

ARTIGO – DOSSIÊ – HISTÓRIAS SITUADAS DA MATEMÁTICA E DE SEU ENSINO

Arquivos pessoais de professores como fonte de pesquisa para a História da educação matemática

Personal archives of teachers as sources for research in the history of mathematics
Archivos personales de docentes como fuente de investigación para la historia de la educación matemática

Denise Medina França¹ e Edilene Simões Costa dos Santos²

Resumo

Nas últimas décadas, os arquivos pessoais de professores têm adquirido crescente relevância nas investigações da História da educação matemática. Este estudo examina o potencial heurístico desses arquivos para a formulação de problemas de pesquisa, tomando como referência dois conjuntos documentais preservados no Centro de Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática (CEMAT): o Arquivo Pessoal de Lucília Bechara Sanchez e o Arquivo Pessoal de Luiz Márcio Imenes. Ancorado nos referenciais da História Cultural, o arquivo é compreendido como construção histórica marcada por processos de seleção, preservação e uso. A análise histórico-documental de correspondências, manuscritos, cadernos, materiais didáticos e registros institucionais considera a materialidade dos documentos, suas condições de produção e seus circuitos de circulação. Os resultados indicam que esses arquivos possibilitam investigar a constituição da matemática do ensino, evidenciando relações entre matemática a ensinar e matemática para ensinar, redes de sociabilidade intelectual e processos de produção e difusão de saberes pedagógico-matemáticos.

Palavras-chave: Arquivos pessoais; História da educação matemática; matemática do ensino; Cultura escolar; CEMAT.

Abstract

In recent decades, teachers' personal archives have gained increasing relevance in research on the History of Mathematics Education. This study examines the heuristic potential of these collections for formulating research problems, taking as a reference two sets of documents preserved at the Center for Scientific and Pedagogical Memory of Mathematics Education (CEMAT): the Personal Archive of Lucília Bechara Sanchez and the Personal Archive of Luiz Márcio Imenes. Anchored in the frameworks of Cultural History, the archive is understood as a historical construction marked by processes of selection, preservation, and use. The historical-documentary analysis of correspondence, manuscripts, notebooks, teaching materials, and institutional records considers the materiality of the documents, their conditions of production, and their circulation circuits. The results indicate that these collections make it possible to investigate the constitution of mathematics education, highlighting relationships between mathematics to be taught and mathematics for teaching, networks of intellectual sociability, and processes of production and dissemination of pedagogical-mathematical knowledge.

Keywords: Personal archives; History of Mathematics Education; Mathematics in teaching; School culture; CEMAT.

Resumen

En las últimas décadas, los archivos personales del profesorado han cobrado creciente relevancia en la investigación sobre la Historia de la Educación Matemática. Este estudio examina el potencial heurístico de estas colecciones para la formulación de problemas de investigación, tomando como referencia dos conjuntos de documentos conservados en el Centro de Memoria Científica y Pedagógica de la Educación Matemática (CEMAT): el Archivo Personal de Lucília Bechara Sanchez y el Archivo Personal de Luiz Márcio Imenes. Enmarcado en la Historia Cultural, el archivo se entiende como una construcción histórica marcada por procesos de selección, preservación y uso. El análisis histórico-documental de correspondencia, manuscritos, cuadernos, materiales didácticos y registros institucionales considera la materialidad de los documentos, sus condiciones de producción y sus circuitos de circulación. Los resultados indican que estas colecciones permiten investigar la constitución de la educación matemática, destacando las relaciones entre las matemáticas para enseñar y las matemáticas para la enseñanza, las redes de sociabilidad intelectual y los procesos de producción y difusión del conocimiento pedagógico-matemático.

Palabras clave: Archivos personales; Historia de la Educación Matemática; Matemáticas en la enseñanza; Cultura escolar; CEMAT.

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro , Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil . E-mail: denisemedinafranca@gmail.com

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul , Grande Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil . E-mail: edilene.santos@ufms.br

1. INTRODUÇÃO

Os arquivos pessoais de professores têm ocupado, nas últimas décadas, um lugar cada vez mais central nas investigações históricas, deixando de ser compreendidos apenas como um lugar em que os documentos estão armazenados, ou seja, um lugar onde estes estão protegidos, para assumirem papel estruturante na formulação das problemáticas e na delimitação dos objetos de pesquisa. No âmbito da História da Educação e, de modo mais específico, da História da educação matemática, esse movimento tem produzido um deslocamento, o arquivo passa a ser concebido não apenas como fonte, mas como elemento constitutivo da própria investigação, orientando o olhar do pesquisador, delimitando possibilidades interpretativas e participando ativamente da construção da narrativa sobre instituições escolares, disciplinas, práticas docentes e culturas profissionais. Assim, o arquivo pode ser simultaneamente objeto e fonte de pesquisa.

Esse deslocamento insere-se no fortalecimento das abordagens vinculadas à História Cultural, que passaram a compreender os arquivos como construções históricas atravessadas por relações de poder, critérios de seleção e disputas de legitimidade. Nessa perspectiva, como assinalam Artières (1998) e estudos contemporâneos sobre práticas arquivísticas, os documentos não são neutros: dizem tanto sobre aquilo preservado quanto sobre o que foi silenciado, seja pelo produtor do arquivo, seja pelas instâncias responsáveis por sua guarda e institucionalização. O arquivo, assim, confirma nosso olhar simultaneamente como vestígio, construção e problema histórico.

No campo da História da educação matemática, esse debate ganha contornos particulares quando se trata dos arquivos pessoais de professores de matemática. Nas últimas décadas, a ampliação do repertório documental das pesquisas nesse campo tem mudado o foco exclusivo das fontes normativas e oficiais para conjuntos documentais capazes de apreender práticas docentes, tensões na produção de reformas curriculares, percursos formativos e modos e processos de produção e circulação dos saberes matemáticos no cotidiano escolar. Cadernos de aula, anotações de leitura, correspondências, programas escolares, materiais didáticos e tecnológicos, registros administrativos e fotografias permitem acessar dimensões da matemática do ensino¹ que raramente se tornam visíveis nos documentos institucionais sistematizados.

Ao integrar organização técnica, fundamentação teórica e análise documental, o estudo dos acervos aqui apresentados demonstra que os arquivos pessoais não apenas ampliam o repertório documental da História da educação matemática, mas reconfiguram o próprio modo de formular problemas históricos. Eles permitem interrogar a constituição da matemática do ensino a partir de suas materialidades, de seus gestos de escrita e de seus processos de sistematização.

Nesse contexto, os documentos permitem também operar a distinção analítica entre matemática a ensinar e matemática para ensinar (Hofstetter; Schneuwly, 2009; Valente, 2017). A primeira refere-se aos conteúdos escolares formalizados, conceitos, sequências, estruturas, exercícios, presentes nos materiais didáticos, nos programas e nas propostas curriculares do acervo. A segunda diz respeito ao conjunto de saberes profissionais que orientam o trabalho do professor, escolhas didáticas, estratégias de mediação, modos de escrever e explicar, usos de tecnologias, interações propostas.

Ressaltamos que esta perspectiva de tratar os arquivos permite comparações e aprofundamentos que evidenciam a pluralidade de trajetórias e a diversidade de modos de produzir e guardar documentos no campo da educação matemática. O cotejamento entre os dois acervos torna visível que não existe um modelo único de arquivamento docente; há, antes, práticas situadas de preservação que respondem a injunções institucionais, expectativas profissionais e projetos individuais de memória.

¹A matemática do ensino interessa-se prioritariamente por questões de fundo epistemológico, que envolvem as dinâmicas e processos de produção de novos saberes ligados ao ensino. (Valente, 2022)

Ao serem mobilizados como fontes de pesquisa, esses arquivos pessoais mudam o documento do lugar de simples ilustração biográfica para o estatuto de problema historiográfico. Interrogados em sua materialidade, em suas condições de produção, uso e guarda, tais documentos possibilitam compreender a matemática do ensino como um saber historicamente situado, atravessado por seleções, adaptações, permanências e descontinuidades. Como destaca Artières (1998), os chamados “arquivos do eu” evidenciam práticas nas quais o sujeito se constrói simultaneamente como produtor e guardião de sua própria trajetória, articulando dimensões profissionais, institucionais e pessoais.

A relevância desses arquivos se intensifica quando se considera que a docência em matemática se desenvolve em contextos fortemente marcados pela escrita e pela produção sistemática de registros. Guardar papéis, organizar documentos e conservar materiais do exercício profissional constitui uma prática recorrente no universo docente, especialmente entre professores que atuaram em períodos de reformas curriculares e de reconfiguração dos saberes escolares. Como argumentam Cunha e Vasconcelos (2025), a chamada “paixão por guardar” não se reduz ao acúmulo de objetos, mas expressa um gesto de preservação da memória educativa, no qual arquivos pessoais se convertem em patrimônio educativo, portadores de experiências, saberes e racionalidades de outros tempos.

No interior dessas dinâmicas, os arquivos pessoais de professores de matemática assumem um papel estratégico para a compreensão da constituição da matemática do ensino, dos processos de profissionalização docente e das formas de circulação e legitimação dos saberes matemáticos destinados ao ensino. Eles permitem articular trajetórias individuais a processos mais amplos da história da escolarização, evidenciando a distância, por vezes discreta, por vezes acentuada, entre prescrições curriculares e práticas efetivamente realizadas no cotidiano das salas de aula.

Além disso, o trabalho com esses arquivos suscita questões de ordem ética, metodológica e arquivística. A pesquisa com correspondências, entrevistas e registros pessoais exige atenção às condições de acesso, à proteção de informações sensíveis e às formas de organização e descrição documental que possibilitem sua compreensão por outros pesquisadores.

O pesquisador, nesse contexto, ocupa frequentemente uma posição híbrida, isto é, ao mesmo tempo, usuário de arquivos e participante ativo de processos de organização, tratamento e institucionalização de arquivos pessoais docentes.

É nesse horizonte analítico que se inscreve a questão norteadora deste artigo: como os arquivos pessoais de professores de matemática podem possibilitar a problematização das pesquisas em História da educação matemática? Ao enfrentar essa indagação, o texto propõe discutir o potencial heurístico desses arquivos por meio de dois Arquivos da professora Lucília Bechara Sanchez e do professor Luiz Márcio Imenes. A escolha por estes se dá ao fato de o primeiro já se encontrar catalogado e o segundo no trabalho está sendo realizado com o desenvolvimento de pesquisas. Assim, para a formulação de problemas de pesquisa, compreendemos o arquivo não como um dado transparente, mas como uma construção histórica atravessada por escolhas, usos e intencionalidades. Aprender a olhar esses arquivos, portanto, significa reconhecer, como lembra Artières (1998), que arquivar a própria vida é também produzir sentidos sobre ela, sentidos que, uma vez interrogados, contribuem de modo decisivo para constituir a História da educação matemática.

Neste contexto, o GHEMAT Brasil - Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da educação matemática, destaca, no âmbito das pesquisas, o Centro de Documentação do Grupo, denominado Centro de Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática (CEMAT), que tem fortalecido estudos como os arquivos pessoais. Assim, entre os diferentes tipos de fontes que vêm sendo exploradas nas pesquisas em História

da educação matemática, os arquivos pessoais de professores e autores de livros didáticos têm se mostrado particularmente fecundos.

Esses arquivos reúnem documentos que permitem acessar não apenas as obras publicadas, mas também os bastidores de sua produção, indicando redes de interlocução, debates pedagógicos e processos de elaboração de materiais didáticos. Nesse sentido, o Arquivo Pessoal de Lucília Bechara Sanchez (APLBS) e o Arquivo Pessoal de Luiz Márcio Imenes (APLI) constituem exemplos das potencialidades analíticas desse tipo de documentação.

2. ARQUIVOS PESSOAIS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E SUA PRESERVAÇÃO: O PAPEL DO CENTRO DE MEMÓRIA CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

A constituição de centros de documentação dedicados à preservação de arquivos de matemáticos e professores de matemática tem ampliado significativamente as possibilidades de investigação no campo da História da educação matemática. Entre essas iniciativas, destaca-se o CEMAT, instituição voltada à preservação, organização e disponibilização de documentos que testemunham diferentes dimensões da produção matemática e de seu ensino no Brasil. Criado no início dos anos 2000. O Centro reúne um conjunto de arquivos pessoais, compostos por documentos de natureza diversa, como correspondências, manuscritos, materiais didáticos, anotações de aula, versões preliminares de textos, registros institucionais e documentos relacionados à atuação acadêmica e profissional de seus titulares. Entre esses arquivos encontram-se os arquivos de matemáticos e professores que tiveram papel relevante na constituição do campo da educação matemática no país, como Ubiratan D'Ambrosio, Euclides Roxo, Oswaldo Sangiorgi e Maria do Carmo Domite, entre outros. <https://www.cemat-ghemat.com/>

Os arquivos pessoais constituem fontes particularmente fecundas para a pesquisa histórica, na medida em que permitem acessar aspectos da produção e circulação de saberes que dificilmente aparecem em documentos institucionais ou normativos. Ao reunir registros da prática docente, da produção intelectual, das redes de interlocução acadêmica e dos processos de elaboração de materiais didáticos, esses arquivos oferecem condições para investigar dimensões da cultura escolar da matemática, das trajetórias profissionais de professores e das transformações nos modos de ensinar e produzir conhecimentos no campo da educação matemática.

Cumprir destacar que os arquivos pessoais de professores constituem um conjunto documental particularmente fecundo para a formulação de distintos problemas de pesquisa no campo da História da educação matemática. A análise de correspondências, por exemplo, possibilita examinar redes de interlocução intelectual, bem como acompanhar os circuitos de circulação e apropriação de ideias no interior do campo educacional. De modo complementar, materiais didáticos, rascunhos de textos e manuscritos permitem interrogar os processos de elaboração de propostas pedagógicas e os modos de produção de saberes destinados ao ensino. Por sua vez, documentos vinculados à atuação institucional de professores e pesquisadores, tais como relatórios, pareceres, registros administrativos e documentos editoriais, oferecem elementos para compreender sua inserção em movimentos de renovação pedagógica, sua participação em projetos educacionais e seu envolvimento nos processos de produção e difusão editorial. Em conjunto, tais tipologias documentais permitem vislumbrar diferentes dimensões da constituição histórica dos saberes destinados ao ensino de matemática.

Neste horizonte, os arquivos pessoais passam a ser mobilizados como ponto de partida para investigações que buscam compreender processos históricos mais amplos relacionados ao ensino de matemática. A seguir, apresentamos alguns exemplos de arquivos preservados no CEMAT, tomados aqui como conjuntos documentais capazes de suscitar diferentes problemas de pesquisa no campo da História da educação matemática.

3. OS ARQUIVOS PESSOAIS COMO FONTE DE PESQUISA: CAMPO DE INVESTIGAÇÃO E EXEMPLIFICAÇÃO EMPÍRICA

Para dar concretude à reflexão teórica desenvolvida até aqui e responder à questão: como os arquivos pessoais de professores de matemática podem possibilitar a problematização das pesquisas em História da educação matemática? Este artigo exemplifica o potencial heurístico de tais arquivos a partir da análise de dois arquivos alocados no CEMAT. Esses arquivos não são aqui mobilizados como meros casos ilustrativos, mas como espaços privilegiados de problematização historiográfica, nos quais se evidenciam as possibilidades analíticas abertas pela pesquisa com documentos produzidos e guardados no exercício da docência.

Ao assumir o arquivo como experiência formativa e investigativa, o CEMAT opera um duplo movimento: preserva documentos e, simultaneamente, instaura condições para que esses documentos sejam interrogados como problemas históricos.

Com o objetivo de ilustrar algumas dessas possibilidades investigativas apresentamos estudos, que tomam como ponto de partida documentos pertencentes aos professores Sanchez e Imenes.

3.1 O Arquivo Pessoal de Lucília Bechara Sanchez

Lucília Bechara Sanchez destacou-se, a partir da década de 1960, por sua atuação no campo da Educação Matemática, período marcado por transformações significativas nas formas de organização do ensino e na participação de mulheres em espaços institucionais de decisão. Sua trajetória profissional evidencia a ocupação de funções que, até então, eram majoritariamente exercidas por homens, o que a coloca em posição singular no interior desse campo. Ao assumir tais responsabilidades, sua atuação contribuiu para ampliar a presença feminina em instâncias de direção, formação e produção de materiais didáticos, tornando-se uma referência para compreender os processos de inserção e consolidação das mulheres na Educação Matemática. Nesse sentido, sua trajetória permite problematizar as relações entre gênero, profissão docente e produção de saberes para o ensino, especialmente no contexto das transformações educacionais observadas a partir da segunda metade do século XX.

Seu arquivo trata-se de um conjunto documental heterogêneo que permite acompanhar não apenas a trajetória individual da professora, mas, sobretudo, as dinâmicas coletivas de elaboração da matemática do ensino em um período marcado por intensas discussões em torno da renovação curricular.

Pode-se mencionar, a título de exemplo, o desenvolvimento de duas investigações que se articularam diretamente ao processo de organização do próprio arquivo. Trata-se do mestrado e do doutorado de França (2008; 2012), pesquisas nas quais o trabalho investigativo foi realizado concomitantemente às atividades de identificação, ordenação e tratamento documental do arquivo. Desse modo, a constituição das fontes não se configurou como etapa prévia e separada da investigação, mas integrou o próprio percurso de pesquisa, permitindo que o processo de organização do arquivo contribuísse para a formulação de problemas históricos e para a compreensão das condições de produção, circulação e preservação dos documentos.

Essa pesquisadora assumiu o arquivo de Sanchez (APLBS) como um espaço investigativo sobre o Movimento da Matemática Moderna (MMM) França realizou um conjunto de procedimentos técnicos e materiais que constituem aquilo que, na prática arquivística, pode ser denominado como trabalho preliminar de tratamento do arquivo. Trata-se de um conjunto de tarefas frequentemente pouco visíveis no resultado das pesquisas, mas absolutamente indispensáveis para que os documentos possam ser preservados, descritos e posteriormente analisados. No caso do arquivo em questão, esse trabalho assumiu um caráter sistemático e foi desenvolvido por meio de diferentes etapas, articuladas entre si, que são tarefas inevitáveis para o pesquisador que trabalha na institucionalização de arquivos: a primeira etapa consistiu na higienização do material documental. Esse procedimento envolveu a remoção de poeira, resíduos e partículas acumuladas ao longo do tempo, utilizando

instrumentos adequados à preservação de papéis históricos. A limpeza teve como objetivo reduzir agentes de deterioração e garantir condições mínimas de conservação para o manuseio dos documentos durante as etapas seguintes do tratamento do arquivo.

Em seguida partiu para a organização física e acondicionamento inicial em que os documentos foram organizados de acordo com sua tipologia e estado de conservação. Esse processo implicou separar cadernos, apostilas, correspondências, manuscritos, fichas e outros materiais presentes no arquivo. Os documentos foram acondicionados em invólucros apropriados, buscando reduzir riscos de desgaste e facilitar sua manipulação durante o processo de descrição e catalogação.

Em prosseguimento realizou a elaboração de fichas documentais com metadados. Nessas fichas foram registrados metadados que permitem identificar e caracterizar cada documento ou conjunto documental. Entre as informações registradas encontram-se dados como título ou identificação do documento, autoria, datação aproximada, tipologia documental, descrição do conteúdo, estado de conservação e observações relevantes para futuras análises. A construção dessas fichas constitui um instrumento fundamental para a localização e compreensão do material arquivístico.

Em continuidade ocorreu o registro sistemático em planilhas de controle: com base nas fichas documentais elaboradas, os dados foram organizados em planilhas digitais que permitem o controle e o acompanhamento do arquivo.

Posteriormente realizou a digitalização de documentos: uma vez descritos e registrados, os documentos passaram pelo processo de digitalização tendo como finalidade produzir cópias digitais de preservação e consulta, reduzindo a necessidade de manuseio direto dos originais. Além disso, a criação de arquivos digitais amplia as possibilidades de acesso ao arquivo, permitindo que os documentos sejam analisados e compartilhados em diferentes contextos de pesquisa.

Por fim, os documentos foram organizados e acondicionados em caixas arquivísticas apropriadas para preservação de longo prazo. Esse acondicionamento respeitou a organização previamente estabelecida durante o processo de catalogação, garantindo que os documentos permanecessem identificados e localizáveis dentro do conjunto do arquivo.

Esse conjunto de procedimentos evidencia que o trabalho com arquivos pessoais não se inicia diretamente na análise histórica dos documentos. Antes que possam ser interrogados como fontes, os materiais demandam um cuidadoso trabalho manual de limpeza, organização, descrição e preservação. Longe de constituir uma etapa meramente técnica, esse processo participa da própria construção das condições que permitem a investigação histórica. Em outras palavras, antes do olhar interpretativo do pesquisador, há um trabalho paciente e minucioso que permite que o arquivo exista, seja legível e possa, então, tornar-se objeto de pesquisa.

3.2 O Arquivo Pessoal Luiz Márcio Imenes

Luiz Márcio Pereira Imenes é um educador brasileiro reconhecido por contribuições à Educação Matemática. Ao longo de sua carreira, dedicou-se ao ensino e à produção de livros didáticos, paradidáticos e materiais pedagógicos amplamente utilizados nas escolas do país. Destaca-se por adotar uma abordagem inovadora e prática no ensino da matemática, com trabalhos que abrangem desde a educação básica até a formação de professores.

Além disso, Imenes tem contribuído para discussões sobre o ensino e aprendizagem da matemática, explorando temas como resolução de problemas, jogos, tecnologias, etnomatemática, história da matemática, práticas culturais e sociais na aprendizagem, enfatizando a importância de metodologias que conectem a matemática com a realidade dos alunos.

O arquivo, que, desde sua retirada da residência de Luiz Márcio Imenes e seu acondicionamento em caixas, perdeu a ordenação originalmente estabelecida pelo produtor, passou, no momento de sua chegada ao CEMAT, em Santos, por um levantamento preliminar das tipologias documentais nele reunidas, bem como por uma avaliação inicial das condições de conservação da massa documental. Esse primeiro exame permitiu identificar um conjunto diversificado de materiais, entre os quais se encontram correspondências mantidas entre Imenes e diferentes editoras responsáveis pela publicação de seus livros didáticos; cartas trocadas com professores, alunos, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e colegas de profissão; comunicações pessoais e profissionais; documentos relativos ao envio de originais para avaliação e revisão editorial; exemplares e versões preliminares de publicações; materiais didáticos utilizados em cursos e atividades formativas; anotações manuscritas; rascunhos de textos; recortes de jornais e revistas relacionados ao ensino de Matemática; fotografias; além de outros registros vinculados à sua atuação intelectual e pedagógica.

Esse conjunto documental, ainda que marcado pela perda de sua ordenação inicial, oferece indícios acerca das redes de interlocução estabelecidas por Imenes, das condições de produção e circulação de suas obras e dos debates educacionais que atravessaram sua trajetória profissional. Diferentemente do Arquivo de Sanchez, o de Imenes encontra-se na fase de institucionalização, sem uma organização já estabelecida. Mas, seus documentos já podem ser consultados presencialmente por pesquisadores, estudantes de pós-graduação e professores que ensinam matemática, tendo em vista diferentes motivações: pesquisas de diferentes níveis.

Nesse primeiro momento, estão sendo desenvolvidas a partir do APLI pesquisas das quais trazemos alguns exemplos para concretizar potencialidades das pesquisas com arquivos pessoais. Importante ressaltar que, nos exemplos aqui relatados, estas pesquisas se desenvolvem em uma dinâmica particular, adotada coletivamente pelo GHEMAT Brasil, trata-se de uma dinâmica de trabalho na qual o pesquisador atua, simultaneamente, no processo de organização do arquivo recebido em doação e na consulta a esse mesmo conjunto documental para a identificação de fontes e a constituição do objeto histórico de investigação. Nesse movimento, as atividades de tratamento, descrição e ordenação do arquivo articulam-se ao próprio percurso analítico da pesquisa, permitindo que o contato direto com os documentos contribua para a formulação de problemas e para a delimitação das questões históricas.

O primeiro projeto, intitulado *Entre papéis guardados: indícios da Educação Matemática no arquivo de Luiz Márcio Imenes (1980–2016)*, desenvolvido por Mariana Fabiane Garcia Travassos, tem como fonte central de investigação os recortes de jornais presentes no APLI, produzidos entre 1980 e 2016, que aborda temas como formação de professores, taxas de aprendizagem em Matemática no Brasil e em outros países e debates relativos às políticas públicas educacionais. A investigação tem como objetivo analisar esses recortes, buscando identificar elementos que permitam problematizar concepções de ensino, aprendizagem e prática docente relacionadas à constituição dos saberes profissionais do professor que ensina matemática.

O segundo projeto, desenvolvido por Klinton Pinheiro Sales e intitulado *O arquivo pessoal do professor Imenes: ensino de Matemática a distância nas décadas de 1980 e 1990*, tem como objetivo analisar a produção, a circulação e a natureza dos saberes pedagógicos presentes em duas iniciativas de ensino idealizadas por Luiz Márcio Imenes: os projetos Matemática por Correspondência e MAT-VIDEO². A investigação toma como base a documentação preservada no arquivo pessoal do professor e busca compreender os modos pelos quais esses materiais foram concebidos, difundidos e utilizados como estratégias para a proposição de modalidades alternativas de ensino de Matemática. Para atender aos objetivos da pesquisa, é necessário examinar esses registros documentais,

² Entre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se o Curso de Matemática por Correspondência e o projeto MAT-VIDEO, ambos confirmados pela atuação da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências (FUNBEC). Tais propostas estiveram voltadas à formação de professores em exercício, mobilizando diferentes suportes pedagógicos e tecnológicos disponíveis à época, como materiais impressos, fitas de vídeo e programas televisivos. Por meio desses recursos, buscava-se ampliar as possibilidades de circulação de orientações didático-metodológicas destinadas ao ensino de Matemática, configurando experiências que articulavam produção de materiais, formação docente e difusão de propostas pedagógicas em escala ampliada.

a fim de identificar concepções pedagógicas que orientaram a elaboração e circulação de tais projetos no contexto educacional brasileiro das décadas de 1980 e 1990.

Aspectos da educação matemática nas produções impressas e correspondências de Luiz Márcio Imenes (1980–2000): práticas, materialidades e articulações curriculares, de Marcia Aparecida Garcia Teixeira, constituem uma investigação ainda em fase inicial que toma como fonte central o APLI. O estudo tem por objetivo compreender de que modo práticas docentes, materialidades documentais e concepções curriculares se articulam nas produções impressas e correspondências do autor. Ancorada em referenciais da História Cultural, a pesquisa mobiliza como fontes cartas, rascunhos, manuscritos, versões preliminares de textos e exemplares de livros presentes no APLI. A análise desses documentos pode permitir examinar a ampliação das políticas públicas voltadas ao livro, no contexto da redemocratização brasileira e como, Imenes participou da mediação de saberes matemáticos e pedagógicos, convertendo discussões, experiências e interlocuções em discursos e materiais destinados ao ensino. Ao considerar a materialidade dos documentos, seus suportes, modos de escrita, projetos gráficos e marcas de uso, os estudos buscam compreender as relações que se estabelecem entre autoria, identidade docente e cultura escolar nas décadas de 1980 e 1990, evidenciando como tais dimensões se inscrevem nos processos de produção e circulação dos saberes matemáticos escolares.

Em grande medida, podemos dizer que por meio dos três projetos, é possível compreender a potencialidade de Arquivos nas pesquisas em Educação Matemática. Esses estudos convergem ao apontar a diversidade e a complexidade do conjunto documental para a investigação histórica no campo da Educação Matemática.

A análise dos recortes de jornais estudados por Mariana Travassos, por exemplo, aponta para representações públicas sobre ensino, aprendizagem, políticas educacionais e formação docente produzidas entre 1980 e 2016, indicando como esses registros contribuíram para “moldar” discursos sobre a matemática escolar e seus desafios. Já a investigação de Klinton Sales, centrada nos materiais dos cursos Matemática por Correspondência e MAT-VIDEO, destaca formas alternativas de ensino a distância, via correspondência e televisão, e busca explicitar como esses dispositivos configuraram modos específicos de produzir e difundir saberes pedagógicos e matemáticos nas décadas de 1980 e 1990. Por sua vez, o estudo de Márcia Teixeira, voltado às produções impressas de Imenes entre 1980 e 2000, pode evidenciar práticas autorais, escolhas curriculares, materialidades do texto e processos de mediação do conhecimento em um período marcado pela redemocratização e pela expansão das políticas públicas do livro didático.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite reafirmar que os arquivos pessoais de professores constituem um espaço privilegiado para a investigação histórica no campo da História da educação matemática. Ao serem interrogados em sua materialidade, em suas condições de produção e em seus circuitos de circulação, esses arquivos evidenciam não apenas trajetórias individuais, mas, sobretudo, processos coletivos de elaboração, sistematização e difusão de saberes destinados ao ensino de matemática.

Os exemplos apresentados a partir dos arquivos de Lucília Bechara Sanchez e Luiz Márcio Imenes mostram que tais conjuntos documentais tornam visíveis dimensões da matemática do ensino que dificilmente aparecem em fontes normativas ou institucionais. Cadernos, correspondências, rascunhos, materiais didáticos, registros editoriais e documentos de formação docente revelam modos de organizar conteúdos, estratégias pedagógicas, escolhas curriculares e debates profissionais que atravessaram diferentes momentos da história recente da Educação Matemática brasileira.

Nesse sentido, os documentos permitem observar, ainda que de forma implícita, a articulação entre duas dimensões analíticas fundamentais para a compreensão da constituição histórica do ensino de matemática: a

matemática a ensinar e a matemática para ensinar. De um lado, os materiais evidenciam conteúdos selecionados para compor o currículo escolar, bem como suas formas de organização, graduação e sequenciamento. De outro, apontam para os saberes profissionais mobilizados pelos professores na elaboração de propostas pedagógicas, na produção de materiais didáticos e na mediação dos conhecimentos matemáticos no contexto da sala de aula.

Ainda que essa distinção não apareça formulada explicitamente nos documentos, ela pode ser reconstruída a partir da análise das práticas inscritas nos registros preservados. O arquivo, nesse sentido, permite acompanhar como determinados conteúdos foram selecionados, como foram reorganizados ao longo do tempo, quais estratégias foram mobilizadas para torná-los ensináveis e quais tensões emergiram nos contextos de reformas curriculares e de transformação das políticas educacionais.

Outro aspecto que se destaca refere-se à própria dinâmica de produção das pesquisas vinculadas a esses arquivos. Em muitos casos, o pesquisador atua simultaneamente na organização, descrição e preservação do arquivo e na análise historiográfica dos documentos. Esse movimento evidencia que o trabalho com arquivos pessoais ultrapassa a dimensão puramente técnica do tratamento documental, constituindo também um espaço formativo para o pesquisador. A construção do objeto de pesquisa se realiza, assim, em estreita relação com o processo de identificação, ordenação e interpretação das fontes.

Os arquivos pessoais, portanto, não se apresentam apenas como repositórios de documentos, mas como espaços nos quais se entrecruzam memória profissional, cultura escolar e processos de produção de saberes pedagógico-matemáticos. Ao serem mobilizados como objetos e fontes de investigação, eles ampliam o repertório documental da História da educação matemática e contribuem para reconfigurar os modos de formular problemas históricos.

Em síntese, o estudo reforça que a compreensão da constituição histórica da matemática do ensino não se constrói apenas a partir de programas oficiais, legislações ou prescrições curriculares. Ela se torna igualmente visível nos vestígios deixados pela prática docente, nos papéis cuidadosamente guardados pelos professores, nos rascunhos de textos, nas correspondências trocadas, nos materiais de formação e nos projetos pedagógicos produzidos ao longo de suas trajetórias profissionais. Interrogados historicamente, esses documentos permitem compreender como se configuraram, em diferentes momentos, as relações entre conteúdos escolares e saberes profissionais, evidenciando, no interior dos arquivos pessoais, as múltiplas formas de articulação entre matemática a ensinar e matemática para ensinar na história da educação matemática brasileira.

Referências

CUNHA, Maria Teresa Santos; VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. A paixão por guardar: colecionismo, memorabilia e patrimônio educativo. **Revista História da Educação** — RHE, Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação — ASPE.

FRANÇA, Denise Medina. Arquivo pessoal Lucília Bechara Sanchez e História da educação matemática nos primeiros anos escolares. In: **ARQUIVOS PESSOAIS: memória científica e pedagógica do ensino de Matemática no Brasil (1950–2020)**. [Livro eletrônico]. São Paulo: Ghemat-Brasil, 2024.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernad. Introduction: Savoirs en (trans)formation - Au cœur des professions de l'enseignement et de la formation. In R. Hofstetter & B. Schneuwly (Éds.). **Savoirs en (trans)formation: Au cœur des professions de l'enseignement et de la formation**. Bruxelles: Éditions De Boeck, 2009.

IMENES, Luiz Márcio Pereira. **Arquivo pessoal**. Centro de Memória do GHEMAT-Brasil-Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da educação matemática, São Paulo, (1970–2020). <https://drive.google.com/file/d/1hAlezSTej-w5wGRy9zejrQObMD9rYXb-/view>

SALES, Klinton Pinheiro. **O arquivo pessoal do professor Imenes: ensino de Matemática a distância nas décadas de 1980 e 1990**. Projeto de Pesquisa de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso, 2025.

SANCHEZ, Lucília Bechara. **Arquivo pessoal**. Centro de Memória do GHEMAT-Brasil-Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da educação matemática, São Paulo, (1940–2020). <https://drive.google.com/file/d/1hAlezSTeJ-w5wGRy9zejrQObMD9rYXb-/view>

TEIXEIRA, Marcia Aparecida Garcia **Aspectos da educação matemática nas produções impressas e correspondências de Luiz Márcio Imenes (1980–2000)**: práticas, materialidades e articulações curriculares. Projeto de Pesquisa de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso, 2025.

TRAVASSOS, Mariana Fabiane Garcia. **Entre papéis guardados: indícios da Educação Matemática no arquivo de Luiz Márcio Imenes (1980–2016)**. Projeto de Pesquisa de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso, 2026.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Os saberes para ensinar matemática e a profissionalização do educador matemático. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 51, p. 207-222, jan./mar. 2017.

VALENTE, Wagner. Ensino de matemática ou matemática do ensino? (Des)construções curriculares para a formação inicial de professores. **Revista de Educação Matemática (REMat)**, São Paulo (SP), v. 19, Edição Especial pp. 1-14, e022011, 2022. DOI: 10.37001/remat25269062v19id721

Apêndice – Detalhes Editoriais

Histórico

Submetido: 17/12/2025

Aprovado: 11/05/2026

Publicado: 30/05/2026

Como citar esse artigo (ABNT)

FRANÇA, Denise Medina; SANTOS, Edilene Simões Costa dos. Arquivos pessoais de professores como fonte de pesquisa para a História da educação matemática. *REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura*, Belém/PA, n. 57, e2026003, 2026. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2026.n57.e2026003.id858>

Como citar esse artigo (APA)

França, D. M., & Santos, E. S. C. dos. (2026). Arquivos pessoais de professores como fonte de pesquisa para a História da educação matemática. *REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura*, (57), e2026003. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2026.n57.e2026003.id858>

Financiamento

Não se Aplica.

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política de financeira referente a este artigo.

Contribuição dos Autores

Resumo/Abstract/Resumen/Résumé: Denise Medina França, Edilene Simões Costa dos Santos; **Introdução ou Considerações iniciais:** Denise Medina França, Edilene Simões Costa dos Santos; **Referencial teórico:** Denise Medina França, Edilene Simões Costa dos Santos; **Metodologia:** Denise Medina França, Edilene Simões Costa dos Santos; **Análise de dados:** Denise Medina França, Edilene Simões Costa dos Santos; **Discussão dos resultados:** Denise Medina França, Edilene Simões Costa dos Santos; **Conclusão ou Considerações finais:** Denise Medina França, Edilene Simões Costa dos Santos; **Referências:** Denise Medina França, Edilene Simões Costa dos Santos; **Revisão do manuscrito:** Denise Medina França, Edilene Simões Costa dos Santos; **Aprovação da versão final publicada:** Denise Medina França, Edilene Simões Costa dos Santos.

CRediT – Taxonomia de Papéis de Colaborador – <https://credit.niso.org/>.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura** os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura** têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la — ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de Uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY NC ND 4.0)**. Essa licença permite que qualquer pessoa leia, baixe, copie, distribua e compartilhe os conteúdos, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial na **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, é vedado o uso comercial e a criação de obras derivadas, incluindo traduções, adaptações ou modificações, sem autorização prévia dos autores.



Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de originalidade por meio do software **iThenticate** (Turnitin), utilizando o serviço **Similarity Check da Crossref**, com o objetivo de identificar possíveis sobreposições de texto e garantir a integridade acadêmica, a conformidade ética e a originalidade da publicação.



Processo de Avaliação

Este artigo foi submetido a um processo de Revisão por Pares Duplo-Cega (**Double blind peer review**), no qual tanto a identidade dos autores quanto a dos avaliadores permaneceu confidencial durante todas as etapas da avaliação, assegurando imparcialidade, rigor científico e integridade editorial.

Avaliadores

Dois pareceristas *ad hoc* avaliaram este artigo e não autorizaram a divulgação dos seus nomes.

Editores

Prof. Dr. Iran Abreu Mendes – Universidade Federal do Pará (**UFPA**), Pará, Brasil

Prof. Dr. Carlos Aldemir Farias – Universidade Federal do Pará (**UFPA**), Pará, Brasil

Número temático organizado por

Prof. Dr. Marc Moyon – Université de Limoges, França

Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente – Universidade Federal de São Paulo (**UNIFESP**), São Paulo, Brasil

Publisher

Este artigo foi Publicado na **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, revista do **Grupo de Pesquisa Práticas Socioculturais e Educação Matemática (GPSEM)**, grupo vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA). A **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura** publica artigos, resenhas e entrevistas provenientes de estudos e pesquisas das áreas de Educação, Ensino, Cultura e Educação Matemática e Científica, propiciando um diálogo e subsídios para o desenvolvimento do conhecimento científico. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião corpo editorial da **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura** ou do referido grupo de pesquisa. Na Avaliação CAPES (2021-2024) a referida revista obteve **Qualis A3**.

